

ESTUDO DA DINÂMICA DE CLAREIRAS EM FLORESTA DE TERRA FIRME  
NA AMAZÔNIA

Mario de Miranda V.B.R. Leitão - UFPB - 58109-970  
Campina Grande - PB  
Niro Higuchi - INPA - 69083-000 Manaus - AM  
Jesus Marden dos Santos e Pedro Rubens A. de Carvalho  
- INPE - 12227-010 - São José dos Campos - SP

Visando estudar a regeneração da vegetação em áreas de clareiras em floresta de terra firme, foram instaladas em três clareiras no Distrito Agropecuário de SUFRAMA, ZF 2, km 60 da BR Manaus-Caracarái, estações automáticas equipadas com plataformas de coleta de dados (PCDs), que coletam e processam os dados em médias horárias, os quais são passados para os transmissores PCD tipo ARGOS através de interfaces memorizadas. Com isso, a partir de dezembro de 1992, passou-se a receber em São José dos Campos - SP via satélite, dados de temperatura e umidade do ar, radiação incidente e refletida, velocidade do vento, além do fluxo de calor e temperatura do solo. Uma análise preliminar dos dados observados mostra que a temperatura do ar a 1,5 m acima da superfície nas áreas de clareiras, mesmo em dias de céu claro ou de pouca nebulosidade, apresenta-se sempre menor do que a temperatura do solo, exceto no intervalo de tempo em que os raios solares atingem diretamente o solo. Particularmente, no dia 19.12.92, enquanto na clareira menor (15 m de diâmetro) a temperatura máxima do ar, alcançou 30° C, nas clareiras maiores (120m x 55m e 94m x 70m) chegou a 35° e 36° C respectivamente. O fluxo de calor no solo, representou cerca de 8,91% da radiação solar global na clareira de menor área, enquanto que nas duas maiores os valores foram de 4,62 e 4,64%. A integração do sistema de Estação Automática a PCD possibilita o acompanhamento a distância dos parâmetros medidos e representa um grande avanço no processo de coleta e utilização de dados.